

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 8, N. 1, ano 2016

LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: RESULTADO DE TESTES COM ALUNOS DO 3º ANO¹

*Fábio Fernandes Torres**

*Lorena Silva Moura***

RESUMO

Este artigo discute os níveis de letramento de alunos do 3º ano Ensino Médio de uma escola pública de Ipiranga - PI, baseado em testes de letramento e nas contribuições teóricas de Soares (2012), Mortatti (2004), Sousa, Corti e Mendonça (2012), Bunzen e Mendonça (2006) e Matêncio (1994). Foram aplicados questionários aos docentes para verificar suas concepções de letramento e alguns testes aos alunos para verificar os níveis de letramento. Os resultados demonstraram que (a) os professores reconhecem as formas de desenvolver o letramento dos discentes, mas suas práticas docentes ainda estão focadas na apropriação de signos linguísticos descontextualizados e (b) os alunos apresentam desempenho satisfatório na leitura de informações presentes na superfície textual, o que corresponde a um nível de letramento básico e intermediário, mas têm dificuldades de estabelecer uma relação de sentido entre o texto e o contexto amplo, acionando conhecimentos acumulados.

Palavras-chave: Letramento; Escrita; Leitura; Prática Social.

ABSTRACT

This article discusses the literacy levels of 3rd year high school students from a public school in Ipiranga - PI, based on literacy tests and the theoretical contributions of Soares (2012), Mortatti (2004), Sousa, Corti and Mendonça (2012), Bunzen and Mendonça (2006) and Matêncio (1994). Questionnaires were applied to the teachers to verify their conceptions of literacy and some tests were applied to the students to check the levels of literacy. The results have showed that (a) teachers recognize the ways of developing the literacy of students, but their teaching practices are still focused on the appropriation of decontextualized linguistic signs and (b) students present a satisfactory performance in reading information present on the textual surface, which corresponds to a basic and intermediate level of literacy, but they have difficulties in establishing a relation of meaning between the text and the broad context, by knowledge accumulated.

Keywords: Literacy; Writing; Reading; Social Practice; High School.

¹ As discussões apresentadas aqui estão ampliadas na Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, de autoria de Lorena Silva Moura, orientada pelo professor Dr. Fábio Fernandes Torres, intitulada: *Letramento no Ensino Médio e suas implicações para a formação do discente em uma escola pública do município de Ipiranga – Pi*.

* Professor da UNILAB - fabioftorres@yahoo.com.br

** Graduada em Letras pela UFPI

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se tem pensado a respeito das dificuldades que os jovens enfrentam em relação à leitura e à escrita, mesmo aqueles que já incorporaram o sistema linguístico. A leitura e a escrita, vistas sob a ótica do letramento, vão além da decodificação de símbolos gráficos, mas como práticas sociais que possibilitam o engajamento dos indivíduos no meio social, além de contribuir para o exercício da cidadania, conforme Soares (2012). Dessa forma, desenvolver o letramento dos alunos implica considerar os múltiplos contextos sociais de que eles participam, configurando uma formação baseada nos usos e funcionamento da leitura e da escrita como práticas socialmente situadas.

Os indivíduos interagem entre si, a todo o momento, em uma sociedade cujas atividades, em grande parte, são permeadas pela escrita, exigindo da escola o fornecimento de um ensino voltado para o seu letramento, já que não é suficiente apenas conhecer os símbolos gráficos, é necessário também saber utilizá-los em determinadas situações. Enquanto prática de letramento, a leitura deve ser entendida como um meio de compreender a realidade que vivenciamos, indo, portanto, além do desenvolvimento apenas linguístico.

Segundo Soares (2012, p.120) “o letramento é, sem dúvida alguma, pelo menos nas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido”. Desse modo, é de suma importância formar alunos capazes de participar ativamente da sociedade letrada, cabendo à escola oferecer condições para que isso aconteça satisfatoriamente.

Levando-se isso em consideração, este artigo tem o propósito de discutir os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola pública no município de Ipiranga do Piauí, que foi realizada em duas perspectivas: a) verificar como a prática docente dos professores contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita como práticas sociais e b) diagnosticar o sucesso dos alunos em responder a testes de leitura, aqui denominados testes de letramento. Na próxima seção, faremos uma breve discussão sobre letramento e, na seguinte, discutiremos os resultados alcançados.

1 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO

O termo letramento foi introduzido no Brasil nos anos 80, sendo aos poucos incorporado ao discurso e trabalho de linguistas e educadores, conforme Soares (2012). Por ser um assunto que abarca tanto a dimensão individual como a social, o letramento tem sido compreendido como a prática de leitura e escrita socialmente orientada, englobando as técnicas necessárias tanto para a escrita, quanto para o convívio e práticas sociais da leitura, da escrita e da oralidade. Nessa perspectiva, é a condição ou estado de quem vivencia as práticas sociais da escrita e da leitura nas interações sociais que, como se pode perceber em Matêncio (2007, pág. 20), “está vinculado ao conjunto de práticas discursivas, formas de usar a linguagem e/fazer sentido pela fala e pela escrita, que se relacionam a visão de mundo das comunidades, suas crenças e valores particulares”.

Kleiman (2008) assegura que

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabéticos, numéricos), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção da escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua – como o lugar de trabalho –, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 2008, p.20)

O processo de desenvolvimento do letramento está associado às práticas discursivas e às habilidades de leitura, a partir das práticas cotidianas dos alunos, isto é, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social da leitura e a escrita nos mais diversos contextos sociais. Desse modo, todos que fazem uso da língua escrita estão, rotineiramente, em processo de letramento, pois vivemos em uma sociedade que privilegia o uso da escrita, o que exige de nós habilidade para lidar com situações que envolvem graus de letramento, conforme nos alerta De Nucci (2002):

O letramento surge nas relações entre aquisição e uso da escrita com as mudanças que ocorrem na organização social e cultural, implicando o aprimoramento do funcionamento cognitivo dos indivíduos. (...) O eixo norteador dos estudos são as diferentes práticas sociais da leitura e da escrita presentes no cotidiano do indivíduo (DI NUCCI, 2002, p.32).

Não há dúvidas de que a escola deve oferecer as condições para desenvolver letramento dos alunos e atender às suas necessidades comunicativas, facilitando sua inserção nos diversos contextos sociais mediados pela escrita, bem como deve prepará-lo para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho. Essa é a postura de Soares (2012), ao afirmar que:

[...] a preocupação, pois, não é com os níveis de “analfabetismo”, mas com os níveis de letramento, com as dificuldades que jovens e adultos revelam para fazer uso adequado da leitura e da escrita; sabem ler e escrever, mas enfrentam dificuldades para escrever um ofício, preencher um formulário, registrar a candidatura a um emprego – os níveis de letramento é que são baixos. (SOARES, 2012, p.57)

Tendo em vista que um dos objetivos da educação básica é a preparação dos alunos para o ingresso na universidade e no mercado de trabalho, há de se verificar se a escola tem contribuído para o desenvolvimento do letramento, visto que esse deve ser o resultado esperado para os alunos que concluem essa etapa dos estudos. Para avaliar o desempenho dos alunos ao final do Ensino Médio, temos a avaliação posta pelo ENEM, que requer dos alunos uma postura diferenciada diante dos fatos sociais, como também exige um leitor que tenha autonomia e seja capaz construir os sentidos de um texto. Conforme Bunzen e Mendonça (2009, p. 63), “o ENEM quer saber se a escola está ensinando ou não as competências que seriam de sua responsabilidade, tidas como relevantes no enfrentamento dos desafios hoje postos pela sociedade”.

É fato que os jovens enfrentam dificuldades para entrar no ensino superior na universidade pública, pois têm uma fragilidade enorme ao se deparar com questões que exigem, além do conhecimento da escrita, conhecimentos acumulados em sua formação, o que não condiz, muitas vezes, com o trabalho realizado na escola pelos professores: “(...) o modo de ser do letramento escolar ainda está fortemente baseado nesse tipo de prática – a de assimilação de palavras vazias: repetição, memorização de conceitos e normas gramaticais (...)” (BUNZEN e MENDONÇA, 2009, p.43).

Dada a importância da relação entre as práticas de letramento e o Ensino Médio, procuramos verificar como o letramento, sendo prática educativa, vem sendo trabalhado no Ensino Médio, em uma escola pública, no município de Ipiranga - PI, a partir de duas perspectivas: a) a avaliação que os professores fazem de sua prática docente e b) o desempenho de alunos do 3º ano em testes de leitura, com vistas a verificar seus níveis de letramento, cujos resultados são discutidos na seção seguinte.

2. LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: A VISÃO DOS PROFESSORES E O DESEMPENHO DOS ALUNOS

Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi aplicado um questionário¹ a seis professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, que atuam na escola em que a pesquisa foi realizada, especificamente aos que atuam no 3º ano, com a finalidade de averiguar como as atividades de desenvolvimento do letramento são realizadas no ambiente escolar, a partir de sua prática docente. Além disso, foram aplicados testes de leitura a 10 alunos² do 3º, aqui denominados testes de letramento, para verificar seus níveis de compreensão, cujos resultados discutiremos a seguir.

¹ O questionário aplicado aos professores versava sobre as questões: **(1) perfil social dos professores:** Sexo: () Feminino () Masculino; Idade: () até 25 anos, () 25 a 40 anos () acima 40 anos; Grau de instrução: () Ensino Médio (Pedagógico), () Ensino Superior Incompleto, () Ensino Superior Completo, () Especialização () Outros _____; **(2) Tempo de atuação na educação:** () 1 a 3 anos, () 4 a 6 anos, () 7 a 9 anos, () acima de dez anos; **(3) Que tipos de leituras são mais trabalhadas na sua prática educativa?** () Revistas, () Jornais () Livros didáticos, () Livros Paradidáticos, () Outras; **(4) Para você, como o aluno pode desenvolver o letramento?** Assinale a(s) opção (es) que considerar adequada(s): a) () a partir do domínio e uso da escrita; b) () a partir da capacidade de reconhecer os sentidos presentes no texto; c) () a partir do conhecimento e uso das funções e propósitos dos diferentes gêneros discursivos nas mais diversas situações de comunicação social; d) () a partir da habilidade de atribuir sentidos ao texto, a partir do contexto; **(5) Para você, o seu trabalho com a leitura e a escrita praticado em sala de aula tem como objetivo:** Obs.: Assinale a(s) opção (es) que considerar adequada(s). a) () o desenvolvimento linguístico, com ênfase na estrutura linguística e no ensino da gramática normativa; b) () o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, a partir do reconhecimento das funções, uso e funcionamento dos diversos gêneros que circulam na sociedade; c) () o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, a partir do reconhecimento dos sentidos presentes no texto e no contexto; d) () o desenvolvimento da capacidade de escrita; **(6) Em seu cotidiano escolar, quais atividades relacionadas à escrita são mais solicitadas para que os alunos desenvolvam-na?** a) () Exercícios do livro didático; b) () Redação escolar, com ênfase na prática para vestibulares; c) () Redação escolar, com ênfase no modelo do ENEM; d) () Redação escolar, com ênfase nos mais diversos gêneros discursivos; e) () Outros _____; **(7) Na sua opinião, que práticas de leitura e escrita, vivenciadas pelo aluno em seu cotidiano fora da sala de aula, contribuem para o desenvolvimento de seu letramento?**

² Na verdade, 10 é a quantidade de alunos que responderam aos três testes, visto que a participação no teste não era obrigatória. Desse modo, foram descartados os resultados daqueles que não responderam a todos os testes.

2.1 A visão dos professores sobre letramento

Os seis professores participantes da pesquisa têm o seguinte perfil social: todos atuam na educação há mais de 10 anos; quatro possuem especialização; quatro estão entre 25 a 40 anos e dois estão acima de 40 anos de idade.

Em se tratando da questão “*como o aluno pode desenvolver o letramento?*”, quatro docentes responderam que se deve desenvolvê-lo a partir do conhecimento das funções e propósitos dos diferentes gêneros discursivos e seu emprego nas mais diversas situações de comunicação social, a partir da habilidade do aluno em atribuir sentidos ao texto e a partir dos diversos contextos. Por outro lado, dois professores responderam que se deve desenvolver o letramento a partir do domínio e uso da escrita e da capacidade de reconhecer os sentidos presentes no texto. Isso nos permite afirmar que os quatro primeiros professores reconhecem algumas práticas que podem auxiliar no desenvolvimento do letramento, dando ênfase ao uso dos diferentes gêneros discursivos, utilizados nas mais diversas situações de comunicação social, bem como a possibilidade de se atribuir sentidos ao texto, a partir do contexto, o que demonstra reconhecerem algumas formas concretas de desenvolver o letramento dos alunos. Apenas dois professores ainda consideram o domínio e uso da escrita e a capacidade de reconhecer os sentidos presentes no texto como prática adequada para desenvolver o letramento, o que desconsideraria, a nosso ver, os contextos de uso e o emprego dos gêneros discursivos.

Quando questionados sobre “*qual o objetivo do trabalho com a leitura e a escrita praticado em sala de aula?*”, percebeu-se certo descompasso entre a concepção dos professores e os objetivos das atividades para o desenvolvimento do letramento dos alunos: a) três docentes caracterizaram como objetivo o desenvolvimento linguístico apenas, com ênfase na estrutura linguística, voltada para a gramática normativa e o desenvolvimento da escrita e b) três professores reconheceram como objetivos destas atividades o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir das funções, uso e funcionamento dos diversos gêneros e o desenvolvimento da leitura crítica e reflexiva, a partir dos sentidos contidos no texto e no contexto. Desse modo, fica evidente que a metade dos professores ainda desenvolve o trabalho com a leitura e a escrita com foco apenas na estrutura linguística, priorizando o ensino das regras da gramática normativa.

Quando questionados sobre “*os tipos de leituras que são mais trabalhadas na sua prática educativa?*”, três professores responderam que usam apenas o livro didático e livros paradidáticos, dando mais ênfase a estes mecanismos para o desenvolvimento da leitura, enquanto os outros afirmaram empregar, além do livro didático, a leitura de jornais, revistas etc. No que se refere “*às atividades de escrita mais solicitadas aos discentes na prática educativa?*”, os professores enfatizam o trabalho com a escrita voltado para os exercícios do livro didático do seguinte modo: dois professores afirmaram que solicitam como atividade de escrita a redação escolar, com ênfase nos mais diversos gêneros discursivos; outros dois solicitam os exercícios do livro didático e a redação escolar, com base na prática para vestibulares; um professor informou que solicita como atividade de escrita os exercícios do livro didático e redação escolar, com base no modelo do ENEM, e um professor afirma dar prioridade apenas à redação com base no ENEM e aos exercícios solicitados do livro didático. Os resultados podem ser demonstrados, em termos percentuais, no gráfico a seguir:

Gráfico 1: atividades de escrita solicitadas pelos professores.

Fonte: os autores.

Esse resultado evidencia que o livro didático ainda é o meio mais utilizado para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Desses resultados, fica evidente que os professores sujeitos da pesquisa reconhecem as formas de desenvolver o letramento, apesar de, na prática, seus trabalhos com a leitura e escrita ainda ficarem circunscritos ao livro didático e às atividades para a prova de redação do ENEM. Deve-se considerar que, para o desenvolvimento do letramento dos alunos do Ensino Médio, as atividades referentes à leitura e à escrita devem ser contextualizadas, circunscritas às diversas situações sociais de que os alunos participam, e não podem se restringir ao livro didático, que, embora tenha muitas qualidades, muitas vezes traz conteúdos descontextualizados, que não apresentam semelhanças com suas práticas sociais. Isso pode explicar, em termos, o desempenho pouco exitoso dos alunos em testes de letramento mais elaborados, que exigem o acionamento de informações contextuais e culturais, que não estão explícitas na superfície textual, conforme os resultados discutidos a seguir.

2.2 O desempenho dos alunos nos testes de letramento

Para verificar o desempenho dos alunos, foram aplicados três testes, que tinham por objetivo aferir o desempenho dos alunos em três níveis: a) um nível mais elementar, que exigia do aluno a capacidade de atribuir sentidos ao texto, a partir de informações presentes na superfície textual, decorrentes do próprio código linguístico – que corresponde, nesta pesquisa, ao nível de letramento básico; b) um nível intermediário, em que se requeria a habilidade de atribuir sentidos ao texto, a partir da associação de informações verbais e não verbais circunscritas ao contexto mediado pelo texto verbal e não verbal – que corresponde ao nível de letramento intermediário e c) um nível mais elevado, em que se esperava não apenas as habilidades anteriores, bem como o acionamento do conhecimento enciclopédico, interacional, do gênero, dos contextos discursivos etc – que corresponderia a um nível elevado de letramento.

O primeiro teste tinha como objetivo a compreensão do conteúdo da fábula O Leão e a Raposa, reproduzida abaixo, a partir de três questões, cujas respostas estavam evidenciadas no texto, centradas no código, o que evidenciaria o nível básico.

TESTE 1

De acordo com a fábula responda às questões abaixo:



Uma raposa muito jovem, que nunca tinha visto um leão, estava andando pela floresta e deu de cara com um deles. Ela não precisou olhar muito para sair correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo que encontrou. Quando viu o leão pela segunda vez, a raposa ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir. Mas na terceira vez a raposa foi direto até o leão e começou a dar tapinhas nas costas dele, dizendo: _ Oi, gatão! Tudo bem aí?

Fonte: <http://metaforas.com.br/a-raposa-e-o-leao>

- De acordo com a fábula, o que aconteceu quando a raposa viu o leão pela primeira vez?
- Quando a raposa viu o leão pela segunda vez, o que aconteceu? Por quê?
- Qual a atitude da raposa ao encontrar o leão pela terceira vez?

No primeiro teste, 100% dos alunos obtiveram o desempenho esperado, tendo conseguido encontrar no texto as respostas adequadas às questões propostas, o que nos permite afirmar que são capazes de abstrair informações da superfície do texto, com base no conhecimento do código linguístico, isto é, todos alcançaram um nível básico de letramento. Vejamos, no quadro seguinte, o desempenho dos alunos:

Satisfatório	Insatisfatório
De acordo com a fábula, o que aconteceu quando a raposa viu o leão pela primeira vez?	
Aluno A: Ficou assustada, e saiu correndo com medo dele à devorá-la. Aluno B: Saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo. Aluno C: Saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo Aluno D: Ficou desesperada a procura de um esconderijo. Aluno E: Ficou tão assustada que saiu correndo de imediato procurando um esconderijo. Aluno F: Saiu correndo procurando um esconderijo. Aluno G: Ela logo que viu o leão saiu correndo desesperada na direção do primeiro esconderijo que encontrou. Aluno H: Saiu correndo desesperada com medo. Aluno I: A raposa se encontrava intimidada, no momento ela ainda estava assustada e procura um local para se esconder. Aluno J: Saiu correndo desesperada e se escondeu no primeiro esconderijo que encontrou.	
Quando a raposa viu o leão pela segunda vez, o que aconteceu? Por quê?	
Aluno A: Ficou atrás de uma árvore olhando para ele. Pelo fato dela nunca ter visto um leão ficou o admirando. Aluno B: Ficou atrás de uma árvore. Para poder ficar olhando para ele. Alunos C e D: Ela ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir. Porque ela nunca tinha visto um leão. Alunos E e F: A raposa ficou escondida por detrás de uma árvore para poder olhar para o leão. Porque nunca tinha visto um leão tão de perto. Aluno G: A raposa ficou atrás de uma árvore a fim de poder olhar para ele antes de fugir, porque ela tinha muito medo do leão pois nunca tinha visto um. Aluno H: Na segunda vez ela observa o leão e não se apavora devido, está se habituando e perdendo o medo. Aluno I: Ela ficou observando o leão de longe. Por curiosidade e admiração por aquele animal Aluno J: A raposa ficou atrás de uma árvore. Para poder olhar para ele antes de sair correndo.	
Qual a atitude da raposa ao encontrar o leão pela terceira vez?	
Aluno A: Falou com ele com total confiança. Alunos B e C: Ela foi em direção a ele e começou a dar tapinhas nas costas dele. Aluno D: Falou com ele como se fossem amigos. Alunos E e F: Ela foi direto até o leão e deu tapinhas nas costas dele como se fossem conhecidos. Aluno G: Foi direto até o leão e começou dar tapinhas nas costas deles, dizendo: oi gatão! Tudo bem aí? Aluno H: Ela já se aproxima e interage com o leão, de forma bem atrevida. Aluno I: Uma atitude muito diferente da primeira, pois na terceira vez a raposa mostrou coragem em ir até o leão. Aluno J: A atitude foi dar tapinhas nas costas dele, como se fosse um velho conhecido.	

Já o segundo teste trazia uma charge, cujo tema era a copa do mundo. Foram elaboradas duas questões, pelas quais se buscava averiguar um nível de letramento intermediário. Para que se chegasse a uma resposta adequada, era necessário inferir o contexto de crítica social evocado pela charge, a partir dos elementos linguísticos e pictóricos.

TESTE 2

Leia atentamente a charge e responda a questão abaixo:



Fonte: www.chargesdacopadomundo.com.br

a) Conforme a charge acima, qual o assunto que trata o conteúdo da charge?
b) De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a mensagem que a charge quer repassar a seus leitores?

Nesse segundo teste, o tema “a copa do mundo” é tratado sob a ótica de uma crítica social a respeito das prioridades políticas de um evento dessa natureza, crítica que é reforçada pelo texto verbal e pelos personagens evocados pela charge, que era esperada como resposta à questão b. Sete alunos alcançaram o desempenho satisfatório, ao passo que três alunos tiveram um desempenho ruim, conforme evidenciam as respostas arroladas no quadro abaixo:

Satisfatório	Insatisfatório
Conforme a charge acima, qual o assunto que trata o conteúdo da charge?	
<p>Aluno A: Os efeitos da copa do mundo.</p> <p>Alunos B: O dinheiro investido na copa do mundo, e a pobreza que ainda faz parte de nossa sociedade.</p> <p>Aluno C: Os investimentos nos estádios para a copa do mundo, e o descaso com a pobreza em nossa sociedade.</p> <p>Aluno G: O investimento feito na copa do mundo em específico nos estádios e a pobreza que se instaura em nosso meio.</p> <p>Aluno H: Retrata uma crítica em relação aos gastos com a copa do mundo.</p> <p>Aluno I: A Copa do mundo e os altos investimentos em estádios.</p> <p>Aluno J: Os investimentos na copa do mundo e a miséria.</p>	<p>Alunos D e E: A Vontade dos moradores de rua de irem morar nos estádios.</p> <p>Aluno F: A admiração dos mendigos pelo estádio a ponto de querer morar neles.</p>
De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a mensagem que a charge quer repassar a seus leitores?	
<p>Aluno A: Os altos investimentos na copa, enquanto a prioridade deveria ser combater a pobreza.</p> <p>Aluno B: Que a sociedade juntamente com seus governantes não ligam para assuntos tão quanto, mas importantes que a copa, como a moradia, saúde e educação.</p> <p>Aluno C: Uma crítica aos altos investimentos nos estádios, enquanto essa verba poderia ser investida para tentar resolver o problema da miséria em nossa sociedade.</p> <p>Aluno H: Faz uma crítica a gestão do País, mostrando quais as prioridades do governo Brasileiro.</p> <p>Aluno I: A insatisfação com os altos investimentos na copa, onde poderiam aplicar para a solução dos problemas que nos cercam, um deles seria a miséria.</p> <p>Aluno G: Que enquanto a sociedade é penalizada com o descaso dos governantes, muitos foram os investimentos feitos nos estádios.</p> <p>Aluno J: Que enquanto o governo fica investindo nosso dinheiro em estádios, exibindo sua beleza, há pessoas na mais absoluta miséria precisando de ajuda.</p>	<p>Alunos D e E: A saída das pessoas de casa para a construção dos estádios</p> <p>Aluno F: A retirada de moradores de rua dos arredores dos estádios para o evento da copa do mundo.</p>

A maioria dos alunos conseguiu interpretar as questões com base tanto nos aspectos linguísticos contidos no texto, quanto no contexto em que se desenvolve o conteúdo da charge, já que era necessário ir além do que estava escrito no próprio texto. Os alunos que não conseguiram alcançar um bom desempenho no teste se basearam apenas no que estava disponível no texto verbal, sem levar em conta aspectos contextuais necessários à compreensão da charge.

No terceiro teste, procurava-se averiguar um nível de letramento mais elevado dos discentes, também através de uma charge. Diferentemente do anterior, o terceiro teste era composto de três questões, cujas respostas exigiam a capacidade de compreender tanto os aspectos linguísticos do texto, como também extralinguísticos, de natureza social, para poder chegar às respostas desejadas – aspectos que não são, necessariamente, explicitados pelas imagens e pelo texto verbal, mas autorizados por eles. Seria necessário compreender o contexto da escola pública, da linguagem dos jovens, da situação educacional e social por que passam parte da população de baixa renda para se compreender a crítica à reforma ortográfica da Língua Portuguesa, foco da charge. Vejamos como foi organizado o teste

TESTE 3

Analise a charge abaixo e responda as questões que se pedem.



Fonte: <http://analisedecharges.blogspot.com.br>

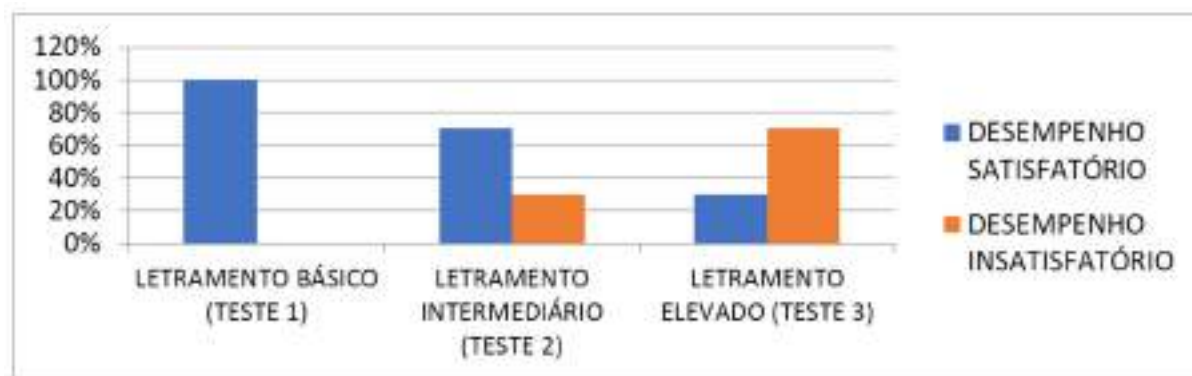
- De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a temática que a charge aborda?
- De acordo com seu conhecimento de mundo e com base na análise do texto, que revela o texto do aluno?
- A figura da professora revela uma faceta interessante sobre alguns docentes, qual seria?

Em decorrência desse aspecto, percebe-se que, ao contrário dos dois primeiros testes, o desempenho dos alunos não foi tão alto, de modo que apenas três alunos conseguiram compreender o conteúdo da charge e sete deles não conseguiram alcançar um bom desempenho. Isso corrobora com a tese de que trabalhar o letramento implica ir para além do ensino de códigos escritos trabalhados na escola, mas possibilitar também uma abordagem acerca das diferentes atividades de que o aluno participa socialmente, pois, apesar da escola ser considerada de fato uma agência de letramento, não dá conta da diversidade de práticas sociais que integram o cotidiano dos alunos. As respostas dadas pelos alunos estão sistematizadas no quadro seguinte.

Satisfatório	Insatisfatório
De acordo com seu conhecimento de mundo, qual a temática que a charge aborda?	
Aluno A: O aluno faz uma reclamação a professora sobre a nova reforma ortográfica. Aluno I: O aluno fala para a professora que não está gostando do novo português (reforma ortográfica). Aluno J: A reclamação do aluno a professora, por parte da reforma ortográfica.	Alunos B, C, D e E: Que o aluno não sabe português. Alunos F e G: Que o aluno não entendeu o conteúdo de português que a professora passou. Aluno H: O aluno não sabe português e não entende.
De acordo com seu conhecimento de mundo e com base na análise do texto, que revela o texto do aluno?	
Aluno A: Que ele utiliza uma linguagem própria de sua idade, ou até mesmo da comunidade que vive. Aluno I: O aluno usa uma linguagem cheia de gírias, típicas da idade, e percebe no linguajar influências de outros idiomas. Aluno J: A maneira como o aluno se expressa ao reclamar para a professora, utilizando uma linguagem própria de sua idade, com muitas gírias.	Alunos B e C: Que ele não sabe nada de português. Alunos D e E: Que ele deixa a desejar no assunto de língua portuguesa. Alunos F, G e H: Revela que o aluno não tem nenhum domínio sobre a língua portuguesa, pois fala tudo errado.
A figura da professora revela uma faceta interessante sobre alguns docentes, qual seria?	
Aluno A: O ponto de interrogação, revela que a professora não entendeu o que o aluno queria dizer, talvez devido a linguagem que ele utilizou, porém é importante que os professores compreendam a linguagem de seus alunos, porque se não o ensino não será de qualidade. Alunos I: A professora mostra não entender nada que o aluno diz o que gera uma barreira para com o aprendizado, pois os professores devem estar aptos a entender todo tipo de linguagem utilizado por seus alunos. Aluno J: O ponto de interrogação mostra a má formação de alguns professores, por não estarem adaptados a todos os tipos de alunos e o seu modo de se comunicar.	Aluno B, C, D e E (respostas inadequadas): Revela que os alunos não tem interesse em estudar essa disciplina. Alunos F e G (respostas inadequadas): Que o aluno não sabe falar corretamente e por isso a professora não entendeu. Aluno H (resposta inadequada): A figura de alguns alunos que não se dedicam ao estudo e que sempre colocam a culpa na matéria ou nos professores.

O fato de 70% dos alunos não alcançarem o nível desejado para este teste mostra que nossos alunos ainda leem e interpretam baseados nas informações presentes na superfície do texto ou nas pistas apresentadas por ele, mas sentem dificuldades de acionar outros conhecimentos para dar significado aos textos, em que essas informações não estão explícitas. O gráfico abaixo resume o resultado dos alunos nos testes aplicados nesta pesquisa:

Gráfico 2: desempenho dos alunos em testes de letramento.



Fonte: os autores.

Em conformidade com Soares (2012), é preciso ressaltar que o trabalho com a leitura na escola deve abarcar todos os tipos de materiais que envolvem a leitura, para que estes entrem em contato com a grande variedade de textos que circulam em nossa sociedade: literatura, livros didáticos, obras técnicas, dicionários, listas, enciclopédias, quadros de horário, catálogos, jornais, revistas, anúncios, cartas formais e informais, rótulos, cardápios, sinais de trânsito, sinalizações urbanas, receitas etc. Além disso, desenvolver o letramento abarca dois procedimentos básicos, leitura e escrita, que têm características diferentes, porém complementares entre si, sem os quais é impossível atingir um nível desejado de letramento.

CONCLUSÕES

Este artigo discutiu os resultados de uma pesquisa que procurou tanto investigar as concepções de professores do Ensino Médio de uma escola pública do município de Ipiranga do Piauí, a partir da aplicação de um questionário a professores, quanto o desempenho de alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida escola a partir de testes de letramento.

Apesar de os docentes sujeitos da pesquisa reconhecerem os métodos para desenvolver o letramento dos alunos, ainda não incorporaram completamente tais métodos em suas práticas docentes, que ainda estão fortemente vinculadas ao trabalho com o livro didático, para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Vimos que os discentes que participaram da pesquisa mostraram um bom desempenho nos dois primeiros testes, que averiguava os níveis de letramento básico e o intermediário, nos quais obtiveram êxito. No primeiro teste, em que só era necessário retirar as informações da superfície textual, todos os alunos conseguiram atingir o objetivo desejado. No segundo teste, houve três alunos que não conseguiram alcançar um bom desempenho, no entanto sete alunos apresentaram desempenho satisfatório. No terceiro teste, que pretendia verificar o nível de letramento mais elevado, os alunos não alcançaram um bom desempenho, visto que, apenas três dos discentes conseguiram alcançar as respostas esperadas frente ao insucesso dos outros sete alunos. Para se chegar às respostas esperadas, era necessário ir além dos aspectos linguísticos do texto e acionar conhecimentos extralinguísticos e contextuais, bem como e experiências acumuladas em suas práticas sociais para construir os sentidos do texto, ou seja, fazer uma ponte entre o que está sendo expresso no texto e nosso conhecimento de mundo.

Os alunos do 3º ano do Ensino Médio, na escola pesquisada, conseguem interpretar as informações presentes no texto, o que os caracteriza em um nível de letramento entre básico e intermediário, no entanto, não conseguem estabelecer uma relação de sentido entre o texto e o contexto amplo, acionando conhecimentos acumulados ao longo do tempo, o que pode estar relacionado à prática docente dos professores.

REFERÊNCIAS

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no Ensino Médio e formação do professor**. 3.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. **Múltiplas linguagens para o Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DI NUCCI, Eliane Porto. Letramento: algumas práticas de leitura do jovem do Ensino Médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6 n. 1, p. 31-38, 2002.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 5.ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KLEIMAN, B. Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo, v. 32 n.53, p. 1-25, 2007.

_____. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**: reflexões sobre o processo de letramento. 1. ed. – Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3.ed.- Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012.

SOUZA, Ana Lúcia; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no Ensino Médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAVARES, Valéria Maria Cavalcanti. **As novas exigências do letramento e a construção de um ambiente propício ao ensino da leitura**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.